

MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA CONCEIÇÃO

**“GUIA DE PLANTAS MEDICINAIS DO QUILOMBO SÃO JOSÉ DE
ICATU (MOCAJUBA, PARÁ, BRASIL)”**

**Altamira- PA
2023**

MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA CONCEIÇÃO

**“GUIA DE PLANTAS MEDICINAIS DO QUILOMBO SÃO JOSÉ DE ICATU
(MOCAJUBA, PARÁ, BRASIL)”**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue à Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Santana Nunes (UFPA/ FCB/ Campus Altamira)

Co-orientador: Prof. Dr. Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva (UNILA)

**Altamira - PA
2023**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

C744g Conceição, Maria do Rosário da Silva.
Guia de Plantas Medicinais do Quilombo São José do
Icatu (Mocajuba, Pará, Brasil) / Maria do Rosário da Silva
Conceição, Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva . — 2023.
32 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Daniela Santana Nunes
Coorientação: Prof^a. Dra. Ronaldo Adriano Ribeiro da
Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de
Altamira, Faculdade de Ciências Biológicas, Altamira, 2023.

1. Ensino de Botânica. 2. Etnobotânica. 3. Quilombo
amazônico. I. Título.

CDD 016.581

MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA CONCEIÇÃO

**“GUIA DE PLANTAS MEDICINAIS DO QUILOMBO SÃO JOSÉ DE ICATU
(MOCAJUBA, PARÁ, BRASIL)”**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à aprovação como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas, avaliado pela banca examinadora formada pelos professores:

Orientadora:



Profª. Dra. Daniela Santana Nunes - FCB/ UFPA Campus Altamira

Co-orientador:

Profª. Dr. Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva - UNILA

Banca Examinadora:



Profª MSc. Sterphane de Matos Parry - UNINTER Pólo Altamira



Prof. Dr Maurício Möller Parry - - FCB/ UFPA Campus Altamira

Banca Suplente:

Profª. Dra Isadora Fernandes de França - FCB/ UFPA Campus Altamira

Prof. Dr Rodolfo Aureliano Salm - FCB/ UFPA Campus Altamira

Altamira – PA

2023

“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde.

Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. a gente se faz educador, a gente se forma, como educador. Permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (Paulo freire).

Dedico este trabalho especialmente aos meus pais Alcindo do Carmo e Elma do Socorro por serem os principais incentivadores pela minha formação, e ao meu filho Theo da Silva, presente de Deus em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por todos os momentos tem me sustentado dando-me força, saúde e perseverança nessa longa jornada acadêmica para alcançar meus objetivos. Gratidão aos meus pais, irmãos que sempre me incentivaram para não desistir. Sou eternamente grata pela vida do meu filho Theo da Silva- meu tesouro, minha dádiva.

Gratidão em especial a minha ilustre orientadora, Profa. Dr^a. Daniela Santana Nunes, que é um ser de luz, uma grande profissional que sempre será minha inspiração na ética, no comprometimento e na atenção com seus alunos, pela paciência e dedicação. Co-orientador, Prof. Dr^o. Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva, que contribuiu para minha formação sempre me incentivando.

Aos meus amigos que me incentivaram a fazer a prova: Josias Costa, Ariane Freitas e Viviane Lopes, gratidão pela vida de vocês. Gratidão pela vida do meu amigo Madson Andrey, uma pessoa maravilhosa que tive a honrar de conhecer, compartilhamos muitos momentos de alegria e tristeza juntos nessa trajetória acadêmica; Jaciane, Jacielma, Elizandra, João Vitor, Vinícius e Adriel, pessoas maravilhosas que contribuíram na minha trajetória, minha segunda família; ao meu grupo de estudo Ingridy Mairla, Fabiana Oliveira e Jumara Xipaia, passamos por muitos momentos de aprendizagem juntas, desafios, companheirismo, paciência, dedicação.

Agradeço à Universidade Federal do Pará/ Campus Altamira, aos colaboradores e aos educadores por me proporcionarem muitos conhecimentos renovadores e enriquecedores para minha carreira acadêmica.

RESUMO

MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA CONCEIÇÃO. GUIA DE PLANTAS MEDICINAIS DO QUILOMBO SÃO JOSÉ DE ICATU (MOCAJUBA, PARÁ, BRASIL). Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2023. 32f.

Com o avanço da modernidade e da saída de muitos jovens quilombolas para viver nas cidades em busca de novas oportunidades, tem-se de certa forma o dilema de perder-se parte do conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais, os quais são difundidos prioritariamente através da oralidade. Daí a importância de documentar o conhecimento sobre as plantas medicinais cultivadas nos quintais e arredores das casas da Comunidade Quilombola de São José de Icatu, através de olhar de uma moradora da própria comunidade. Desta forma, o objeto do trabalho foi apresentar um produto didático composto por um livro digital para documentar o conhecimento sobre as plantas medicinais cultivadas nos quintais da Comunidade de São José do Icatu, como recurso didático para a disciplina Etnobotânica (Ensino Superior) e para uso e divulgação deste conhecimento dentro da comunidade em questão. Através de entrevistas e visitas guiadas aos quintais das casas, foi feito o registro fotográfico das espécies vegetais utilizadas com finalidade medicinal. A partir desses dados, foi elaborado um guia ilustrado documentando a imagem fotográfica, o nome científico e vernacular de cada espécie, bem como os seus sinônimos, além da descrição, formas de uso e distribuição da espécie no Brasil. O livro digital é composto por 58 páginas, com a ilustração de 30 plantas medicinais pertencentes à 18 famílias botânicas. Dentre as espécies registradas, uma, em especial nos chamou a atenção: *Aeollanthus suaveolens* Mart ex. Spreng (Catinga, Catinga-de-mulata); por se tratar de uma espécie de origem africana introduzida com a colonização e que tem um simbolismo muito forte na cultura afro-brasileira.

SUMÁRIO

	Página
ARTIGO: “GUIA DE PLANTAS MEDICINAIS DO QUILOMBO SÃO JOSÉ DE ICATU (MOCAJUBA, PARÁ, BRASIL)”	10
NORMAS DE SUBMISSÃO PARA A REVISTA DE PRODUTOS EDUCACIONAIS E PESQUISAS EM ENSINO	30

GUIA DE PLANTAS MEDICINAIS DO QUILOMBO SÃO JOSÉ DE ICATU (MOCAJUBA, PARÁ, BRASIL)

GUIDE TO MEDICINAL PLANTS OF QUILOMBO SÃO JOSÉ DE ICATU (MOCAJUBA, PARÁ, BRAZIL)

Maria do Rosário da Silva Conceição¹

Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva²

Daniela Santana Nunes³

Resumo

O objeto do trabalho foi apresentar um produto didático composto por um guia ilustrado digital, para documentar o conhecimento sobre as plantas medicinais cultivadas nos quintais da Comunidade de São José do Icatu, como recurso didático para a disciplina Etnobotânica (Ensino Superior) e para uso e divulgação deste conhecimento dentro da comunidade em questão. Através de entrevistas e visitas guiadas aos quintais das casas, foi feito o registro fotográfico das espécies vegetais utilizadas com finalidade medicinal. A partir desses dados, foi elaborado o guia ilustrado digital documentando a imagem fotográfica, o nome científico e vernacular de cada espécie, bem como os seus sinônimos, além da descrição, formas de uso e distribuição da espécie no Brasil. O livro digital é composto por 58 páginas, com a ilustração de 30 plantas medicinais pertencentes à 18 famílias botânicas. Dentre as espécies registradas, uma, em especial nos chamou a atenção: *Aeollanthus suaveolens* Mart ex. Spreng (Catinga, Catinga-de-mulata); por se tratar de uma espécie de origem africana introduzida com a colonização e que tem um simbolismo muito forte na cultura afro-brasileira.

Palavras-chave: Ensino de Botânica; Etnobotânica; Quilombo amazônico.

Abstract

The object of the work was to present a didactic product composed of a digital illustrated guide, to document the knowledge about the medicinal plants grown in the backyards of the Community of São José do Icatu, as a didactic resource for the discipline Ethnobotany (Higher Education) and for the use and dissemination of this knowledge within the community in question. Through interviews and guided tours of the backyards of the houses, the photographic record of the plant species used for medicinal purposes was made. From these data, the digital illustrated guide was

¹ Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará, Campus Altamira (2023).

² Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (2018). Professor Adjunto III da Universidade da Integração Latino-Americana (UNILA).

³ Doutorado em Desenvolvimento Sustentável pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará (2009). Professora Associado III da Universidade Federal do Pará, Campus Altamira.

elaborated documenting the photographic image, the scientific and vernacular name of each species, as well as its synonyms, as well as the description, forms of use and distribution of the species in Brazil. The digital book consists of 58 pages, with the illustration of 30 medicinal plants belonging to 18 botanical families. Among the species recorded, one in particular caught our attention: *Aeollanthus suaveolens* Mart ex. Spreng (Catinga, Catinga-de-mulata); Because it is a kind of African origin introduced with colonization and that has a very strong symbolism in Afro-Brazilian culture.

Keywords: Teaching of Botany; Ethnobotany; Amazonian Quilombo.

Introdução

Considera-se como plantas medicinais, todas as plantas frescas (*in natura*) coletadas no momento do uso, e também as secas que, após a coleta, são estabilizadas e secas e que podem ser utilizadas para o consumo do chá caseiro, inalação, xarope, preparadas de modo artesanal, as quais tradicionalmente servem para curar e tratar várias doenças (Alcântara, Joaquim e Sampaio, 2015).

As plantas medicinais são de grande importância para as comunidades tradicionais, pois o uso dessas plantas faz parte da cultura dessas comunidades, tem forte ligação com a valorização da identidade e da cultura das comunidades tradicionais, além disso, contribui para fortalecer a conservação, recomposição e manutenção de áreas cultiváveis (Modro, 2015).

As plantas medicinais são utilizadas para inúmeras finalidades e o conhecimento sobre elas em quilombos, e o uso como medicamento vem sendo difundido desde o começo da humanidade acompanhado pelo seus ancestrais e passando de gerações a gerações por meio de oralidade e crenças. Os quilombos e seus ancestrais acreditam nessa tradição para curar doenças, sendo utilizado por uma grande parte da população ganhando espaço no mercado que estava sendo dominado pelos produtos industrializados (Carneiro *et al.* 2014).

Desde a tenra infância as plantas medicinais fazem parte da vivência, das crenças, do imaginário e do cotidiano de todos os quilombolas (Costa, 2017). Com o avanço da modernidade e da saída de muitos jovens quilombolas para viver nas cidades em busca de novas oportunidades, tem-se de certa forma o dilema de perder-se parte do conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais, os quais são difundidos prioritariamente através da oralidade. Daí a importância de documentar o conhecimento sobre as plantas medicinais cultivadas nos quintais e arredores das

casas da Comunidade Quilombola de São José de Icatu, através de olhar de uma moradora da própria comunidade.

Desta forma, o Guia de Plantas Medicinais do Quilombo São José de Icatu, versão livro digital, foi concebido para retratar a diversidade biocultural de uma importante comunidade quilombola do Estado do Pará, e mais adiante aventou-se a possibilidade desse recurso didático poder ser utilizado em Etnobotânica, componente curricular optativo da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas / Campus Altamira.

Aporte teórico

As plantas medicinais possuem um papel fundamental nas comunidades e na vida dos povos, demonstrando os conhecimentos acumulados sobre as plantas medicinais, indicações para cura de doenças e seus afins curativos com foco na medicina popular (Argenta *et al.* 2011).

Em comunidades tradicionais, os quintais são sistemas que atuam como uma estratégia de uso mais sustentável dos recursos medicinais por conservarem também as espécies nativas, especialmente os quintais rurais, os quais são locais ricos em diversidade vegetal e de conservação da biodiversidade, além da propagação de saberes tradicionais (Pereira, 2016).

Apesar de que historicamente as práticas de cura popular com remédios caseiros tenham sido perseguidas em tempos mais remotos, o conhecimento das ervas que são utilizadas em comunidades tradicionais como quilombolas e indígenas, estão se tornando objeto de interesse para a elaboração de trabalhos acadêmicos, uma vez que, a sociedade tem buscado cada vez mais nas plantas medicinais e suas capacidades de cura, possibilidades de práticas medicamentosas mais saudáveis e que respeitem o ambiente e o conhecimento tradicional constituído.

O trabalho acadêmico, principalmente nas áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, quer seja ele: Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação de Mestrado, Tese de Doutorado, Artigos Científicos, entre outros; segue normas rígidas e são apresentados em linguagem impessoal, tecnicista, os quais por vezes tornam-se pouco compreensíveis às pessoas que não são acadêmicas.

As agências avaliadoras do ensino superior e de pós-graduações, bem como aquelas de fomento à pesquisa, ensino e extensão, têm visto com bastante apreço as

iniciativas de elaboração de recursos de transposição didática dos conhecimentos gerados em trabalhos acadêmicos e de certa forma têm incentivado a devolutiva desses conhecimentos à sua comunidade de origem, bem como o uso como recurso didático para componentes curriculares de cursos superiores e pós-graduações.

Os recursos didáticos são definidos por Castoldi e Polinarski (2009), como instrumentos pedagógicos que irão contribuir no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que este tem como objetivo principal, facilitar o entendimento e compreensão acerca de determinado tema a ser discutido em sala de aula e também com a comunidade.

Dentre os recursos didáticos, uma das modalidades bastante utilizadas são os guias didáticos, os quais são instrumentos naturalmente facilitadores no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que esse tipo de material contribui de maneira expressiva para a formação docente, possibilitando a qualificação e capacitação dos mesmos e promovendo trocas de experiências para melhorar o processo de ensino (Motta e Curci, 2018).

Fontana *et al.* (2021) em seu trabalho desenvolvido com os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Maria, na disciplina de Didática com ênfase em Etnobotânica para alunos do 7^o ano em escola pública do Rio Grande do Sul, teve como objetivo desenvolver atividades de propostas lúdicas e ativas na abordagem de conceitos científicos relacionados às plantas medicinais e obteve resultados satisfatórios no processo de aprendizagem da temática abordada, além de promover o interesse e a participação nas atividades desenvolvidas em espaços não formais de conhecimento e a valorização do etnoconhecimento.

Batista *et al.* (2023) realizaram um estudo com alunos da educação básica moradores da zona rural e urbana com o intuito de realizar um levantamento etnobotânico e a valorização dos saberes prévios dos alunos acerca das plantas medicinais. Este estudo apontou que os saberes adquiridos são oriundos dos conhecimentos passados de geração em geração.

O conhecimento do uso das plantas medicinais oriundo das comunidades tradicionais da Amazônia é bastante vasto, geralmente é difundido de geração em geração, através da oralidade. Mudanças socioeconômicas, culturais e de formas de uso do solo na Amazônia, têm provocado perda da diversidade das plantas medicinais nativas e cultivadas e de conhecimentos a elas relacionados. Essa perda da

biodiversidade vegetal e cultural são fatos incontestáveis e muito preocupantes, uma vez que afetam a sustentabilidade terapêutica dos povos tradicionais amazônicos (Shanley & Luz, 2003).

A valorização e o registro dos conhecimentos oriundos do imaginário e do cotidiano de comunidades tradicionais da Amazônia, é de extrema importância e urgência, pois constituem-se relevantes fontes de pesquisa para a ciência, para a conservação da biodiversidade e para a sustentabilidade dessas comunidades. Uma das possibilidades de registro desse conhecimento pode ser a elaboração e divulgação de guias ilustrados digitais que retratem a diversidade biocultural dessas comunidades.

Encaminhamento metodológico

A investigação ocorreu em espaços não formais de conhecimento (quintais das casas) na Comunidade Quilombola de São José de Icatu (02° 40' 43,4" S e 49°35' 69,3" W - **Figura 01**), localizada na zona rural entre os municípios de Mocajuba e Baião, fazendo limite ao norte com as comunidades de Putiri e Acapu, ao sul com a comunidade de Bracinho de Icatu, ao leste com a comunidade de Campinho e a rodovia estadual PA- 151 e ao oeste com as comunidades de Putiri e Marariá (Conceição *et al.* 2014).

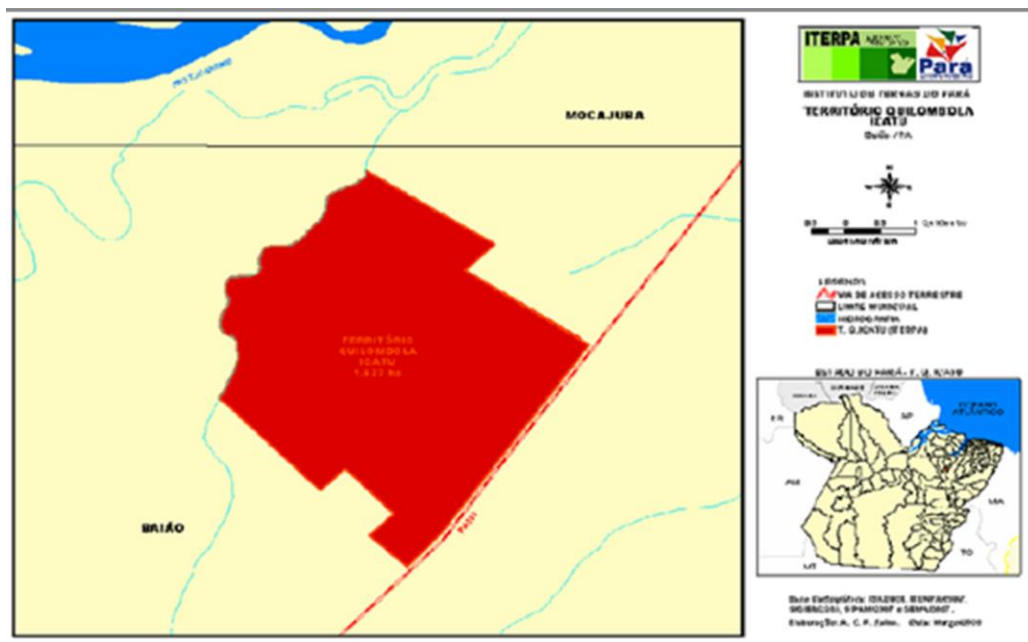


Figura 01. Localização da Comunidade Quilombola São José de Icatu (**Fonte:** Costa, 2017).

Para a construção do guia ilustrado digital foi utilizada a técnica de observação direta e participante para o levantamento etnobotânico, realizado com a participação de 15 quilombolas residentes na Comunidade de São José de Icatu. Foi explicado a cada participante o objetivo do estudo e também que a participação era espontânea mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

O levantamento de informações acerca de quais plantas são reconhecidas para o tratamento de doenças, as suas formas de uso, as partes utilizadas, a indicação terapêutica, e foi conduzido em três etapas, a saber: janeiro de 2019 – seleção dos informantes, de acordo com protocolo sugerido por Albuquerque (2010) e preenchimento do formulário; em julho de 2020 e em janeiro de 2021 – visitas *in loco* nos quintais com autorização e acompanhamento do informante para fotografar o material botânico.



Figura 02. Fotografias das visitas guiadas aos quintais das casas de informantes da Comunidade de São José de Icatu (Arquivo Pessoal).

Os dados coletados foram organizados e compilados sob a forma de um banco de dados no programa EXCEL, sendo as espécies classificadas quanto ao uso, de acordo com as definições dos próprios informantes do quilombo.

A partir das informações obtidas foi confeccionado um guia didático contendo as seguintes informações: 1) Família Botânica; 2) Nome Científico; 3) Nome vernacular (popular/ comum/ vulgar); 4) Foto do exemplar *in natura*; 5) Sinônimos do nome científico (se houver); 6) Sinônimos do nome vernacular (se houver); 7) Descrição; 8) Formas de uso; 9) Distribuição geográfica no Brasil.

Os dados compilados foram editados e diagramados na intenção de produzir uma versão digital do guia contendo ISBN, código de barras e ficha catalográfica concedidos pela Câmara Brasileira do Livro. Este guia ficará disponível como recurso didático para apoio para Etnobotânica, componente curricular optativo da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas / Campus Altamira, e será também distribuído gratuitamente para a Comunidade Quilombola de São José de Icatu.

Apresentação do Produto Educacional

O livro digital “Guia de Plantas Medicinais do Quilombo São José de Icatu (Mocajuba, Pará, Brasil)” (**Figura 03**) aqui apresentado é composto por 58 páginas, com a ilustração e descrição de 30 plantas medicinais registradas nos quintais das casas da Comunidade de São José de Icatu.

O guia didático foi estruturado nas seguintes seções: apresentação; agradecimentos; conceitos de Plantas Medicinais; Quilombo de São José de Icatu; Metodologia; Plantas Medicinais do Quilombo de São José de Icatu. Nesta última sessão, as plantas medicinais estão organizadas por Famílias Botânicas e para cada espécie são apresentados os seguintes dados: nome científico e vernacular; foto do exemplar *in natura*; sinônimos do nome científico e do nome vernacular; descrição da planta; formas de uso; e distribuição geográfica no Brasil (**Figura 03 e 04**).

As espécies de plantas medicinais registradas nos quintais das casas na Comunidade do Quilombo São José de Icatu pertencem a 18 famílias botânicas encontradas (**Figura 05 e Tabela 01**). As famílias botânicas com maior número de espécies foram: Lamiaceae (7; 22,6 %), Asteraceae (4; 12,9 %) e Rutaceae (9,7 %).



Figura 03. Ilustração da Capa e de parte do Índice do “Guia de Plantas Medicinais do Quilombo São José de Icatu (Mocajuba, Pará, Brasil)”



Figura 04. Ilustração do layout do livro digital.

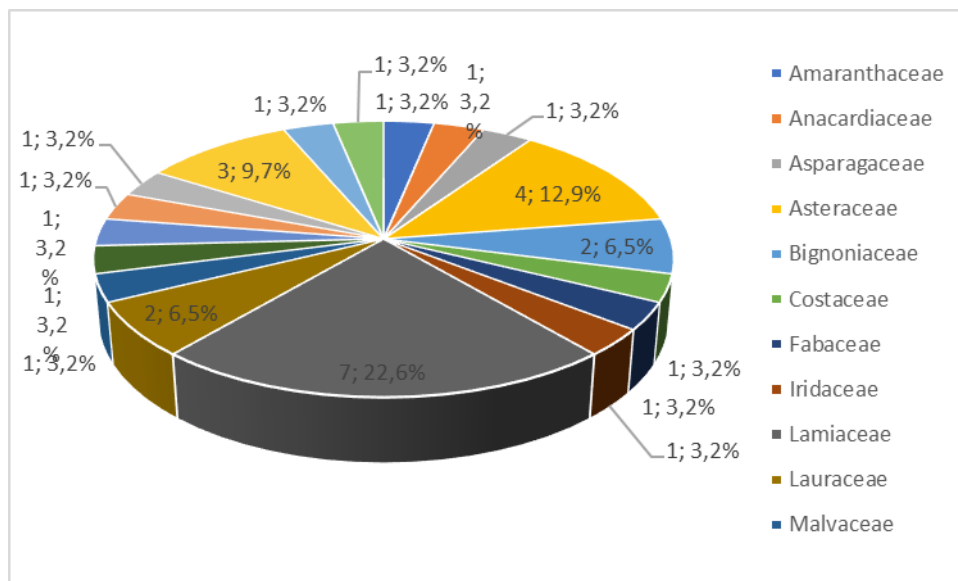


Figura 05. Representação percentual das espécies de plantas medicinais do Quilombo São José de Icatu por famílias botânicas.

As famílias botânicas mais frequentes no Quilombo São José de Icatu foram: Lamiaceae, Asteraceae e Rutaceae; resultado semelhante foi reportado por: Pereira & Coelho-Ferreira (2017) para a Comunidade Quilombola Tauaré-Açu, Município de Abaetetuba (Pará); Valeriano *et.al.* (2020) para a Comunidade Quilombola do Veloso, Município de Pitangui (Minas Gerais); e Durão *et. al.* (2021) para a Comunidade Quilombola de Porto Alegre, Município de Cametá (Pará).

Em relação à parte da planta utilizada pelos quilombolas da Comunidade de São José de Icatu, a folha foi a parte mais citada, sendo referida para 24 espécies medicinais (80 % das espécies). Também foi citado o uso: das folhas e inflorescências para a espécie *Artemisia vulgaris* - Anador (1; 3,3%); da casca da árvore para *Anacardium giganteum* - Caju-açú (1; 3,3%); do fruto para *Morinda citrifolia* - Noni e para *Citrus xlatifolia* - Limão-taiti (2; 6,7%); e da raiz para *Cichorium endivia* - Chicória e *Zingiber officinale* - gengibre (2; 6,7%) (**Figura 06**).

A folha também foi a parte da planta mais utilizada nos levantamentos etnobotânicos realizados por: Franco & Barros (2006) efetuaram um estudo sobre o uso e a diversidade de plantas medicinais na Comunidade Quilombola de Olho D'água dos Pires (Esperantina/ PI); Gomes & Bandeira (2012) relataram o uso e a diversidade de plantas medicinais na Comunidade Quilombola de Casinhas, no Raso da Catarina (Bahia); Silva, Lobato & Ravena-Canete (2019) efetuaram o estudo das plantas medicinais utilizadas na Comunidade Quilombola do Abacatal (Ananindeua/ PA);

Farias *et al.* (2021) que inventariaram as plantas das plantas medicinais utilizadas por mulheres em comunidades quilombolas do Recôncavo Baiano.

Neste trabalho, o termo “gel” foi adotado para a designar o preparo gelatinoso elaborado com a parte interna (parênquima) da folha da babosa. Considerou-se como conceito do termo “infusão”, a imersão da planta fresca em água quente por alguns minutos com o intuito de liberar seu princípio ativo terapêutico; em relação ao termo “chá”, considerou-se a cocção de partes da planta desidratada até a fervura para que haja a liberação de seu princípio ativo terapêutico. Inicialmente, as categorias seriam tratadas separadamente para a interpretação dos dados, no entanto, verificou-se que boa parte das plantas que eram utilizadas como infusão também eram utilizadas na forma de chá, a depender da disponibilidade da planta no momento do seu uso.

Dentre as formas de uso mencionadas pelos moradores do Quilombo São José de Icatu, destaque é dado à Infusão/chá, o qual foi citado para o preparo de 83,3% (25 espécies) das plantas medicinais, as outras formas citadas foram: suco (10%, 2); gel (3,3%, 1); e infusão/chá/xarope (3,3%, 1) (**Figura 07**).

Os trabalhos de Franco & Barros (2006); Gomes & Bandeira (2012); Silva, Lobato & Ravena-Canete (2019) e Farias *et al.* (2021) também relataram o chá como forma de uso mais mencionada em seus estudos etnobotânicos nas suas respectivas comunidades estudadas.

No que diz respeito à distribuição geográfica das espécies, as espécies *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants (Mastruz), *Artemisia vulgaris* L. (Anador), *Friderica chica* (Bonpl.) L. G. Lohmann (Pariri), *Costus spiralis* (Jacq.) Roscoe (Canarana), *Melissa officinalis* L. (Erva-cidreira), *Ocimum americanum* L. (Manjericão), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. (Capim-santo), *Citrus aurantifolia* (Christm.) Swingle (Lima), *Citrus xlatifolia* (Yu.Tanaka) Yu.Tanaka (Limão-taíti), *Ruta graveolens* L. (Arruda) são reportadas para todo o território brasileiro (**Tabela 02**).

No guia são citadas as ocorrências confirmadas e as possíveis ocorrências para cada planta medicinal, e a partir dos dados compilados no presente levantamento etnobotânico, foi possível confirmar a ocorrência de duas espécies, as quais eram somente citadas como possíveis ocorrências, a saber: *Leucas martinicensis* (Jacq.) R.Br. e *Plectranthus barbatus* Andr.

Tabela 01. Plantas medicinais do Quilombo de São José de Icatu (Famílias botânicas, espécie, nome vernacular principal, indicação terapêutica, parte da planta e formas de uso).

Família Botânica	Espécie	Nome Vernacular	Indicação terapêutica	Parte da planta	Forma de uso
<i>Amaranthaceae</i>	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Mastruz	Tosse, bronquite e tuberculose	Folha	Suco
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium giganteum</i> W.Hancock ex Engl. Burm.f.	Caju-açu	Lavagem de ferida, banho de asseio	Casca da árvore	Infusão/chá
<i>Asparagaceae</i>	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Babosa	Cicatrizante em queimadura, lesões na pele como hematomas	Folha	Gel
<i>Asteraceae</i>	<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Anador	Ação analgésica, antiespasmódica e anticonvulsiva, dores reumáticas, febres, anemias; para expelir parasitas intestinais, também utilizada para cólicas intestinais, como digestivo.	Folha e inflorescência	Infusão/chá
	<i>Ayapana triplinervis</i> (M.Vahl) R.M.King & H.Rob.	<i>Japana</i>	Diarreia crônica, tônico e cicatrizante de feridas; doenças pulmonares, atua como regulador menstrual	Folha	Infusão/chá
	<i>Cichorium endivia</i> L.	Chicória	Vermífugo	Raíz	Infusão/chá
	<i>Mikania cordifolia</i> (L.f.) Willd.	Cipó-sucurijú	Dor de estômago, gastrite	Folha	Infusão/chá

Tabela 01. Plantas medicinais do Quilombo de São José de Icatu (Famílias botânicas, espécie, nome vernacular principal, indicação terapêutica, parte da planta e formas de uso) (continuação).

Família Botânica	Espécie	Nome Vernacular	Indicação terapêutica	Parte da planta usada	Forma de uso
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Friderica chica</i> (Bonpl.) L. G. Lohmann	Pariri	Anemia, dor de estômago	Folha	Infusão/chá
	<i>Mansoa alliacea</i> (Lam.) A.H.Gentry	Cipó-de-alho	banho contra mal olhado	Folha	Infusão/chá
<i>Costaceae</i>	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	Canarana	Infeção urinária	Folha	Infusão/chá
<i>Fabaceae</i>	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth	Feijão-andú	Banho de asseio, feridas	Folha	Infusão/chá
<i>Iridaceae</i>	<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb.	Marupá	Diarreia	Folha	Infusão/chá
	<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart. ex. Spreng	Catinga	Diarreia e vermes; dores em geral, febre, sedativo, anticonvulsivante, quebranto e dores no ouvido, banho para tirar quebranto.	Folha	Infusão/chá
<i>Lamiaceae</i>	<i>Leucas martinicensis</i> (Jacq.) R.Br.	Hortelã	AVC (derrame), enjoo, vômitos	Folha	Infusão/chá
	<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-cidreira	Insônia, pressão alta, dores de cabeça, dores de dentes, reumatismo.	Folha	Infusão/chá
	<i>Ocimum americanum</i> L.	Manjerição	Inflamação da garganta e aftas, banhos	Folha	Infusão/chá
	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Alfavacão	Banhar a cabeça contra gripe, resfriado, bronquite	Folha	Infusão/chá
	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	Dor estomacal, má digestão, azia	Folha	Infusão/chá
	<i>Scutellaria agrestis</i> A.St.-Hil. ex Benth	Trevo-roxo	Banho de cheiro, dores de ouvido, febre, diarreia e pressão alta.	Folha	Infusão/chá
<i>Lauraceae</i>	<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl,	Canela	Calmante, vômito	Folha	Infusão/chá

Tabela 01. Plantas medicinais do Quilombo de São José de Icatu (Famílias botânicas, espécie, nome vernacular principal, indicação terapêutica, parte da planta e formas de uso) (continuação).

Família Botânica	Espécie	Nome Vernacular	Indicação terapêutica	Parte da planta usada	Forma de uso
<i>Lauraceae</i>	<i>Persea americana</i> Mill.	Abacateiro	Inflamações renais, Dores lombares, Distúrbio digestivo	Folha	Infusão/chá
<i>Malvaceae</i>	<i>Gossypium barbadense</i> L.	Algodão	Reumatismo, anti-inflamatório, diabete, suco da folha para tosse	Folha	Infusão/chá
<i>Phyllanthaceae</i>	<i>Phyllanthus amarus</i> Schumach. & Thonn	Quebra-pedra	Pedra nos rins	Folha	Infusão/chá
<i>Poaceae</i>	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Capim-santo	Calmante, para os nervos, má digestão, depurativo do sangue, insônia, dores de garganta, chá para banhar a cabeça em casos de gripes, resfriados.	Folha	Infusão/chá
<i>Portulacaceae</i>	<i>Portulaca pilosa</i> L.	Amor crescido	Estômago, fígado	Folha	Infusão/chá
<i>Rubiaceae</i>	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Gastrite	Fruto	Suco
	<i>Citrus aurantifolia</i> (Christm.)	Lima			Infusão/chá
<i>Rutaceae</i>	Swingle		Nervoso, coração, pressão alta	Folha	
	<i>Citrus xlatifolia</i> (Yu.Tanaka) Yu.Tanaka	Limão-taiti	Antigripal, colesterol alto	Fruto	Suco
	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Dor de cabeça e cólica	Folha	Infusão/chá
<i>Urticaceae</i>	<i>Laportea aestuans</i> (L.) Chew	Urtiga	Tosse	Folha	Infusão/chá/ xarope
<i>Zingiberaceae</i>	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Rouquidão, inflamação de garganta, gripes, resfriado e sinusite	Raíz	Infusão/chá

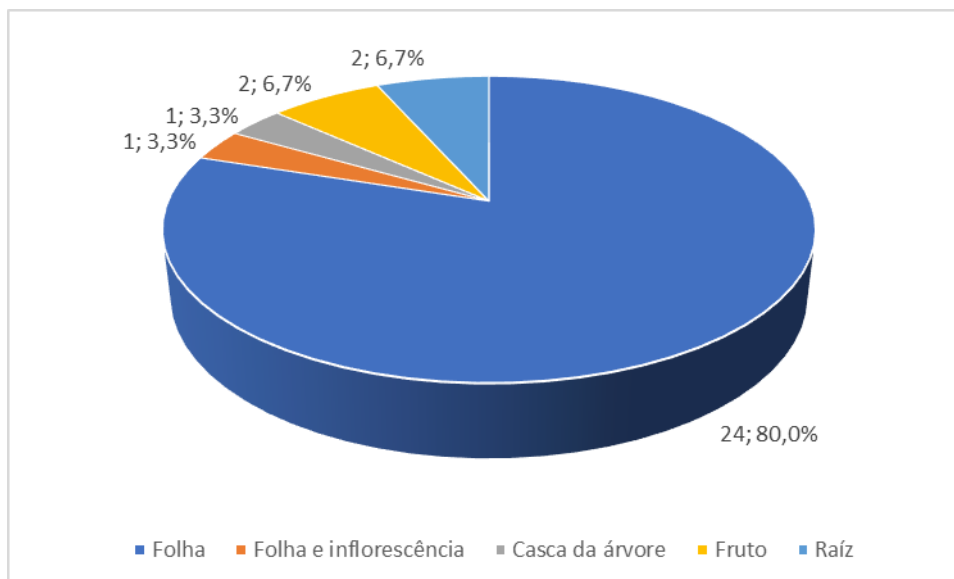


Figura 06. Representação percentual das partes das plantas medicinais usadas da Comunidade de São José de Icatu.

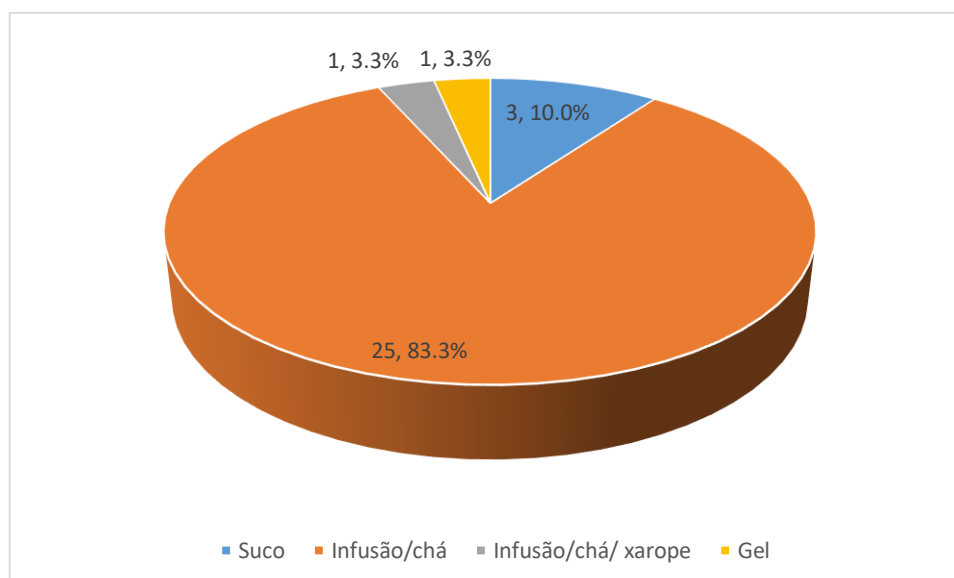


Figura 07. Representação percentual das citações de formas de uso das plantas medicinais da Comunidade de São José de Icatu.

Tabela 02. Distribuição geográfica no Brasil das plantas medicinais com ocorrência citada para a Comunidade de São José de Icatu.

ESPÉCIES MEDICINAIS	NORTE							NORDESTE							CENTRO-OESTE				SUDESTE				SUL				
	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	DF	GO	MS	MT	ES	MG	RJ	SP	PR	RS	SC
<i>Aeollanthus suaveolens</i> Mart. ex. Spreng																											
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	■		■								■																
<i>Anacardium giganteum</i> W.Hancock ex Engl. Burm.f.																											
<i>Artemisia vulgaris</i> L.																											
<i>Ayapana triplinervis</i> (M.Vahl) R.M.King & H.Rob.																											
<i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth									■																		
<i>Cichorium endivia</i> L.																											
<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl,																											
<i>Citrus xlatifolia</i> (Yu.Tanaka) Yu.Tanaka																											
<i>Citrus aurantifolia</i> (Christm.) Swingle																											
<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe																											
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.																											
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants																											
<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb.							■						■							■							
<i>Friderica chica</i> (Bonpl.) L. G. Lohmann																											
<i>Gossypium barbadense</i> L.																											
<i>Laportea aestuans</i> (L.) Chew																											
<i>Leucas martinicensis</i> (Jacq.) R.Br.		■																									
<i>Mansoa alliacea</i> (Lam.) A.H.Gentry																											

Legenda da Tabela 02 ■ Ocorrência confirmada ■ Possível ocorrência ■ Possíveis ocorrências confirmadas neste guia

Tabela 02. Distribuição geográfica no Brasil das plantas medicinais com ocorrência citada para a Comunidade de São José de Icatu (Continuação).

ESPÉCIES MEDICINAIS	NORTE				NORDESTE				CENTRO-OESTE				SUDESTE			SUL												
	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	DF	GO	MS	MT	ES	MG	RJ	SP	PR	RS	SC	
<i>Melissa officinalis</i> L.	Ocorrência confirmada																											
<i>Mikania cordifolia</i> (L.f.) Willd.	Ocorrência confirmada																											
<i>Morinda citrifolia</i> L.	Ocorrência confirmada																											
<i>Ocimum americanum</i> L.	Ocorrência confirmada																											
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Ocorrência confirmada																											
<i>Persea americana</i> Mill.	Ocorrência confirmada																											
<i>Phyllanthus amarus</i> Schumach. & Thonn	Ocorrência confirmada																											
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Ocorrência confirmada																											
<i>Portulaca pilosa</i> L.	Ocorrência confirmada																											
<i>Ruta graveolens</i> L.	Ocorrência confirmada																											
<i>Scutellaria agrestis</i> A.St.-Hil. ex Benth	Ocorrência confirmada																											
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Ocorrência confirmada																											

Legenda da Tabela 02

	Ocorrência confirmada		Possível ocorrência		Possíveis ocorrências confirmadas neste guia
--	-----------------------	--	---------------------	--	--

A maioria das plantas medicinais citadas no guia ilustrado digital são de amplo conhecimento popular, no presente guia são reportadas informações sobre formas de uso característicos da comunidade estudada, no entanto, não podem ser considerados como referência para tratamento, havendo a necessidade de confrontar esses dados com dados anteriores da literatura terapêutica já estabelecidas e com as recomendações já adotadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) .

Apesar disso, o guia pode ser utilizado não somente como recurso de apoio para o componente curricular Etnobotânica e pela comunidade, mas também como literatura de referência sobre a diversidade e uso de plantas medicinais regional e fonte de importante conhecimento tradicional.

Dentre as espécies registradas, uma, em especial nos chamou a atenção: *Aeollanthus suaveolens* Mart ex. Spreng (Catinga, Catinga-de-mulata); por se tratar de uma espécie de origem africana introduzida com a colonização e que tem um simbolismo muito forte na cultura afro-brasileira, sendo bastante cultivada na Amazônia Brasileira e amplamente distribuída no território brasileiro, sendo encontrada nos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais , Rio de Janeiro, São Paulo, Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Sergipe (SPECIESLINK, 2023).

Considerações finais

Os quintais das casas constituem um relevante espaço social em comunidades quilombolas, no qual ocorrem trocas de informações entre os moradores a respeito das espécies medicinais cultivadas. O conhecimento dos moradores da Comunidade Quilombola de São José de Icatu é relevante em termos etnobotânicos, pelo acúmulo de informações geradas a partir das interações entre as gerações e entre as famílias da comunidade, e destas com o meio ambiente, o que contribui tanto para o

tratamento e a cura de doenças, quanto para o resgate de antigos costumes. Espera-se que esse recurso didático contribua no processo de ensino e aprendizagem de Ciências / Biologia na abordagem do conteúdo de Botânica com ênfase nas plantas medicinais e que possa ser utilizado nos espaços formais e informais de conhecimento promovendo a construção de diálogos entre os conhecimentos científicos e os saberes populares, além de estimular novas pesquisas em comunidades quilombolas valorizando a etnobotânica e cultura local.

Referências

ALBUQUERQUE, U. P., LUCENA, R. F. P. & LINS NETO, E. M. F. Seleção dos participantes da pesquisa. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (Org.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. Recife, Pernambuco. p. 21-37, 2010.

ALCANTARA, R, G, L.; JOAQUIM, R, H, V, T.; SAMPAIO, S, F. Plantas Medicinais: O Conhecimento e Uso Popular. **Rev. APS**, p. 470-482, 2015.

ARGENTA, S, C et al. Plantas Medicinais: Cultura Popular Versus Ciência. **Vivências**, v.7, n. 12, p. 51-60, maio. 2011.

BATISTA, M. S.; MACRINO, S. A.; MACRINO, S. A.; SILVA, A. S. da. Levantamento Etnobotânico de plantas medicinais no Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/545>. Acesso em: 2 ago. 2023.

CARNEIRO, F, M et al. Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. **Rev. Sapiência: Sociedade, saberes e práticas educacionais**, v.3, n. 2, p. 44-75, jul./dez. 2014.

CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A. A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIENCIA E TECNOLOGIA. Ponta Grossa, PR, 2009. Disponível em: <<https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/recursos-didatico-pedag%C3%B3gicos.pdf>>. Acesso em: 25 de julho 2023.

CONCEIÇÃO, S. S et al. O quilombo de São José de Icatu: Práticas agrícolas e estratégias de reprodução e manutenção familiar no campo. **Centro Científico Conhecer**. v.10, n.19, p.1367. 2014.

COSTA, J, P, A. Gênero, Saberes e Poder: O protagonismo de mulheres negras na organização política e social da comunidade remanescente de quilombos São José

de Icatu - Mocajuba/PA. Dissertação (Mestrado) - Faculdade em Educação e Cultura, Universidade Federal do Pará, Cametá-PA, 2017. 164 p.

DURÃO, H, L, G.; COSTA, K, G.; MEDEIROS, M. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola de Porto Alegre, Cametá, Pará, Brasil. **Bol. Mus, Para. Emilio Goeldi**. v.16, n. 2, p.245-258, maio-ago. 2021.

FARIAS, D.F.L. Comunicação pessoal. Comunidade Quilombola de Icatu. Icatu, Mocajuba. Não publicado. 2020.

FARIAS, P.S.; FREITAS, R.M.O; MATIAS, M.I.A.S.; NOGUEIRA, N.W.; SOUZA, R.N.; FERNANDES, A.C.O. Plantas medicinais utilizadas por mulheres em comunidades quilombolas do Recôncavo Baiano. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, e328101219916. 2021.

FLORA E FUNGA DO BRASIL 2023. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 06 abril de 2023.

FONTANA, Lilian Berté et al. Etnobotânica: uma abordagem contextualizada, e ativa para o ensino de ciências. **Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 5, n. 2, p. 167-193, 2021. Disponível em: <http://www.seer.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/2259>. Acesso em: 02 ago. 2022

FRANCO, E.A.P.; BARROS, R.F.M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Rev. Bras. Pl. Med.** v. 8, n. 3, p. 78-88, 2006.

GOMES, T, B; BANDEIRA, F, P, S, F. Uso e diversidade de plantas medicinais uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia. **Acta Botanica Brasilica**. v. 26, n. 4, p. 796-809, 2012.

MODRO, A, F, H. et al. Importância do conhecimento tradicional de plantas medicinais para a conservação da Amazônia. **Cadernos de Agroecologia**. v.10. n.3, p. 1-5, 2015.

MOTTA, S. M; CURCI, A. P. F. Uma proposta de guia didático para orientar o desenvolvimento de objetos de aprendizagem matemática. Disponível em: <<https://concefor.cefor.ifes.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/4672-7634-1-DR.pdf>> Acesso em: 25 de julho 2023.

PEREIRA, M, G, S. Etnobotânica Médica da Comunidade Quilombola de Tauerá-Açu, Abaetetuba, Pará. Belém, Pará. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural da Amazônia. 2016. 96p.

PERREIRA, M, G, S.; COELHO-FERREIRA, M, Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola na Amazônia Oriental, Abaetetuba, Pará. **Biota Amazônia** .v. 7, n. 3, p. 57-68. 2017.

SHANLEY, P.; LUZ, L. The Impacts of Forest Degradation on Medicinal Plant Use and Implications for Health Care in Eastern Amazonia. **Bioscience**. v. 53, n. 6, p. 573-584. 2003.

Silva, A.C.; Lobato, F.H.S.; Ravena-Canete, V. Plantas Medicinais e seus usos em um Quilombo Amazônico: O Caso da Comunidade Quilombola do Abacatal, Ananindeua (PA). **Rev. Nufen: Phenom. Interd.** v. 11, n. 3, p. 113-136. 2019.

SPECIESLINK. 2023. *Aeollanthus suaveolens* Mart. ex. Spreng. *SpeciesLink* network. Disponível em: < <https://specieslink.net/search/index> >. Acesso em: 20 de julho de 2023.

VALERIANO, F, R.; SAVANI, F, R.; SILVA, M, R,V.; BARACHO, I, P, S.; SANTOS, M, S, C.; BRAGA, J, A. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola do Veloso, povoado de Pitangui-MG. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n.12, p. 100701-1000718. 2020.

Recebido em:

Aprovado em:



Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino

Capa Sobre Acesso Cadastro Pesquisa Atual Anteriores Notícias Tutorial para Autores Tutorial para Avaliadores Programa de Pós Graduação em Ensino UENP Impacto

[Capa](#) > [Sobre a revista](#) > **[Submissões](#)**

SUBMISSÕES

- [Submissões Online](#)
- [Diretrizes para Autores](#)
- [Política de Privacidade](#)

SUBMISSÕES ONLINE

Já possui um login/senha de acesso à revista REPPE - Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino?

[ACESSO](#)

Não tem login/senha?

[ACESSE A PÁGINA DE CADASTRO](#)

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso.

DIRETRIZES PARA AUTORES

A Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino recebe artigos em fluxo contínuo.

Critérios para o envio do artigo: seguir as normas dispostas na seção "Orientações para os autores".

O interessado deve apresentar vínculo (discente) com um Programa de Pós-graduação *Stricto-sensu* ou, no mínimo, título de mestre. No caso de coautoria, pelo menos um dos autores deve ter, no mínimo, o título de mestre.

Os artigos devem apresentar, no máximo, quatro autores **(submissão a partir de agosto de 2022)**.

IDIOMA

Selecione o idioma

Português (Brasil) ▼

[Submeter](#)

USUÁRIO

Login

Senha

Lembrar usuário

[Acesso](#)

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo da Busca

Todos ▼

[Pesquisar](#)

Procurar

Por Edição

Por Autor

Por título

Outras revistas

NOTIFICAÇÕES

Visualizar

Assinar

Para a versão inicial, o artigo **obrigatoriamente** deve estar nas normas estabelecidas e no template da revista. O artigo **não deve ser identificado**, sendo que a identificação será feita somente na versão final aprovada.

Caso o artigo venha identificado ou que não esteja nas normas e/ou template da revista, será rejeitada a submissão.

Não será permitido a inserção de autores após o início do processo de avaliação.

Os artigos devem ser submetidos no formato .doc, conforme estabelecido nas **ORIENTAÇÕES PARA AUTORES – ESTRUTURA**, no sistema da revista.

Recebimento da versão final para publicação dos artigos selecionados

- A versão final dos artigos selecionados para a publicação na Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino deverá ser encaminhada até no máximo 15 (quinze) dias após a comunicação da aprovação do artigo, sob pena de não publicação.
- Na versão final devem ser informados os nomes dos autores e suas respectivas instituições de origem, conforme **ORIENTAÇÕES PARA AUTORES - ESTRUTURA**.

ORIENTAÇÕES PARA AUTORES – ESTRUTURA

Os artigos devem apresentar, no mínimo, 10 e, no máximo, 30 páginas, em conformidade com a estrutura de uma das seções descritas a seguir:

Produtos Educacionais:

Título em dois idiomas;

Resumo em dois idiomas;

Palavras-chaves em dois idiomas;

Introdução;

Aporte Teórico;

Encaminhamento Metodológico;

Apresentação e/ou Análise da Aplicação do Produto Educacional;

Considerações Finais;

Referências.

Os artigos submetidos na seção "Produtos Educacionais" resultantes de Mestrados Profissionais deverão indicar o link de acesso ao produto na primeira página, em nota de rodapé.

Pesquisas Teóricas em Ensino:

Título em dois idiomas;

Resumo em dois idiomas;

Palavras-chaves em dois idiomas;

**Indexada
nos
diretórios**

DOAJ



**Mapa de
Visitantes**



Revista Reppe
está licenciado

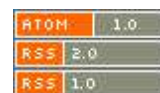
com uma
Licença
Creative
Commons
Atribuição-
NãoComercial-
CompartilhaIgual
4.0

Internacional.

Baseado no
trabalho
disponível em

<http://uenp.edu.br/reppe>

**EDIÇÃO
ATUAL**



**OPEN JOURNAL
SYSTEMS**

Ajuda do
sistema

Introdução;
Aporte Teórico;
Encaminhamento Metodológico;
Discussão;
Considerações Finais;
Referências.

SOBRE OS IDIOMAS DE SUBMISSÃO: Serão aceitos trabalhos em Português, Espanhol e Inglês, com resumos no idioma do artigo e em Inglês. Caso o artigo seja submetido em Inglês, deverá apresentar resumo em Português.

Layout

O trabalho deverá apresentar margens superior e esquerda com 3 cm e margens inferior e direita com 2 cm , com parágrafo de 1,25 cm (1 TAB), digitado em espaço 1,5 com 2 espaços entre cada subtítulo. Deverá ser salvo em formato **.doc ou .docx**, conforme template disponibilizado.

Formatação: A4; Arial; Tamanho 12 – texto; Tamanho 11 – citações diretas.

Normatização:

NBR 6023/2002 – Referências: elaboração

NBR 6028/2003 – Resumo

NBR 10520/2002 – Citações em Documentos: apresentação

Template (uso obrigatório)

CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está no formato .doc
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto atende as exigências estruturais e normativas da revista.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em

Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

O artigo para o processo de avaliação **não** pode apresentar nenhum tipo de identificação.

7. Retirou qualquer tipo de identificação do artigo?

O artigo está nas normas da revista?

O artigo está no template disponibilizado?

8. Para a submissão deverá ser encaminhado o relatório de plágio, realize a verificação de indícios de plágio através do Software CopySpider, disponível em <http://www.copyspider.com.br/main/>, e baixe o relatório e inclua na submissão em arquivos complementares.

POLÍTICA DE PRIVACIDADE

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

A Revista REPPE está cadastrada nos diretórios e indexada nas bases que seguem:

DOAJ

Diadorim

Google
acadêmico

latindex

sumários
Sumários de Revistas Brasileiras .org



Revista Reppe está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

Baseado no trabalho disponível em <http://uenp.edu.br/reppe>

Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino - REPPE
ISSN: 2526-9542
